

Apostolado do Oratório

Meditação dos Primeiros Sábados

4º Mistério Gozoso – Fevereiro – 2024

Apresentação do Menino Jesus e Purificação de Maria

Luz que ilumina nossos caminhos

Introdução

Atendendo ao pedido de Nossa Senhora em Fátima, fazemos nossa devoção do Primeiro Sábado, reparando as ofensas cometidas contra o Imaculado Coração de Maria. Meditemos hoje o 4º Mistério Gozoso: *A apresentação do Menino Jesus no Templo e a Purificação de Maria*. Quarenta dias após seu nascimento, o Menino Jesus é levado ao Templo de Jerusalém por Maria e São José, e é ali oferecido ao Pai Eterno, em nome de todo o gênero humano, como o Cordeiro sem mancha que veio tirar os pecados do mundo e iluminar os caminhos das nações.

Composição de Lugar

Imaginemos Nossa Senhora, acompanhada de São José, levando o Menino Jesus ao colo e entrando no Templo de Jerusalém. São José traz consigo uma cesta onde estão duas pombinhas. O santo casal atravessa as amplas construções do templo, entre altas e grossas colunas, até chegar ao lugar onde um velho sacerdote – o santo Simeão – os espera para receber em seus braços o pequeno Redentor e apresentá-Lo a Deus.

Oração Preparatória

Ó Mãe e Rainha de Fátima, vamos juntos meditar este mistério da Apresentação de Vosso Divino Filho e vossa Purificação no Templo, e suplicamos a vossa intercessão para alcançarmos as graças necessárias para bem realizar este piedoso exercício. Fazei com que possamos ser dignos dos méritos que o Menino Jesus nos conquistou com sua apresentação no Templo, início do sacrifício redentor que Ele consumaria por nós no alto do Calvário. Amém.

Evangelho de São Lucas (2, 22-35): "Assim que se completaram os dias da purificação conforme a Lei de Moisés, levaram o Menino a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor, segundo está escrito na Lei do Senhor, que 'todo varão primogênito será consagrado ao Senhor' e para oferecerem em sacrifício, segundo o que está prescrito na Lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos. Havia em Jerusalém um homem justo chamado Simeão, muito piedoso, que esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava nele. Pelo Espírito Santo foi-lhe revelado que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. Movido pelo Espírito, veio ele ao templo e, ao entrarem os pais com o Menino Jesus, também ele tomou-o em seus braços, bendizendo a Deus, e disse: 'Agora, Senhor, já podes deixar teu servo morrer em paz segundo a tua palavra, porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste ante a face de todos os povos, luz para iluminação das gentes e para a glória do teu povo, Israel'. José e Maria estavam maravilhados com as coisas que se diziam de Jesus. Simeão os abençoou e disse a Maria, sua Mãe: 'Este Menino será um sinal de contradição, para ruína e salvação de muitos em Israel; e uma espada atravessará a tua alma para que se descubram os pensamentos de muitos corações'.

I – JESUS SE OFERECE PELA NOSSA SALVAÇÃO

Quarenta dias após o nascimento de Jesus, Maria e São José O levam ao Templo de Jerusalém para cumprirem a lei da purificação e da apresentação do primogênito ao Senhor. Segundo o costume, José levava uma cestinha com duas pombas para a oferta e Nossa Senhora conduzia seu Filho, o Cordeiro de Deus, para oferecê-Lo ao Altíssimo, prenunciando o grande sacrifício que este Filho realizaria um dia na Cruz.

1. O oferecimento de Maria e Jesus

Contemplemos como Maria entra no Templo e, em nome de todo o gênero humano, faz a oblação de seu Filho, dizendo a Deus: “Eis aqui, ó Eterno Pai, o vosso amado unigênito, que é vosso e também meu filho. Eu O ofereço como vítima da vossa divina justiça, a fim de vos reconciliar com os pecadores. Aceitai-O, ó Deus de misericórdia e compadecei-Vos das nossas misérias. Pelo amor deste Cordeiro imaculado, recebei os homens na vossa graça”.

À oferta de Maria, uniu-se também a do próprio Jesus que, por sua vez, disse ao Senhor: “Eis-me aqui, ó meu Pai. Consagro-Vos toda a minha vida. Vós me enviastes ao mundo para remir a humanidade com o meu sangue. Eis aqui o meu sangue e todo o meu ser. Ofereço-me todo a Vós pela salvação do mundo”.

2. Ofereçamos a Jesus nosso desejo de santidade

Eis uma lição a tirarmos desse Mistério Gozoso: se Jesus Cristo ofereceu a sua vida ao Pai por nós, é de justiça que nós também lhe ofereçamos a nossa vida e todo o nosso ser. É o que Jesus de nós deseja, conforme indicou à Santa Ângela de Foligno, quando lhe disse: “Eu ofereci a mim mesmo por ti, a fim de que tu te ofereças toda a mim”.

Ofereçamos então a Deus, pelos rogos de Maria Santíssima, nosso desejo de sermos santos, renunciando aos nossos apegos terrenos e nossas más inclinações, combatendo nossos defeitos e debilidades. Peçamos a Nossa Senhora que nos alcance a graça de apresentarmos a Deus um coração contrito, humilhado e purificado.

II. A PURIFICAÇÃO DE MARIA, EXEMPLO PARA NÓS

Nem Jesus nem Maria estavam obrigados a cumprir as leis da apresentação e da purificação. Contudo, Eles as obedeceram porque tinham devoção pela lei de Deus e para nos ensinar o quanto devemos cumprir com perfeição os Mandamentos divinos.

1. Humildade e submissão à vontade de Deus

Concebida sem pecado original e cheia de graça, Nossa Senhora não tem do que se purificar. Entretanto, sujeitou-se à Purificação para nos dar exemplo de como devemos seguir com amor e carinho as leis do Senhor. Quanto a Jesus, Ele é o próprio Deus e não precisava oferecer-se a Si mesmo. Mas, o fez também para nos dar a grande lição de humildade e submissão à vontade do Pai Eterno.

Cabe a nós, então, seguir o luminoso exemplo de Maria e Jesus: levemos a sério as leis divinas, pois se as leis dos homens devem ser cumpridas com exatidão, com ainda maior rigor devem ser observadas as de Deus.

2. A nossa Corredentora

Consideremos o que o santo Simeão profetizou a respeito de Nossa Senhora, quando Lhe disse que uma espada atravessaria o Coração Imaculado da Mãe. Referia-se ele às dores que Maria sofreria na Paixão de Cristo. Ela é a Corredentora do gênero humano, e sabia tudo o que deveria sofrer – em união com seu Divino Filho – para a salvação do mundo. Ela é a Rainha dos Mártires e, desde a Anunciação, sofreria com Cristo, por Cristo e em Cristo.

Eis outra grande lição que Nossa Senhora nos oferece neste 4º Mistério Gozoso, convidando-nos a dar um caráter de holocausto às dores que nos forem permitidas pela Providência ao longo de nossa vida. Tenhamos amor às cruzes que nos cabem, unindo-nos a Jesus e a Maria nessa cena da Apresentação.

III - LUZ QUE ILUMINA NOSSOS CAMINHOS

A oferenda do Menino Jesus ao Pai Eterno tornou-se oficial quando Simeão, representante do povo judeu, tomou o Redentor nos braços e O entregou, dizendo: “Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar o teu servo partir em paz. Porque os meus olhos viram a tua Salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel”.

1. Deus se compraz com os corações humildes

Diante dessa cena imortalizada no Evangelho, comenta um santo autor que Nosso Senhor Jesus Cristo não só se oferece aqui como oferenda ao Pai Eterno, mas também, pelas mãos da Virgem, é entregue hoje nos braços da Igreja e de todas as almas fiéis, cujo agente era o Santo Simeão, que representa a pessoa da Igreja. Maria nos deu o melhor que possuía, que era este celestial tesouro, para nosso remédio. E no-Lo entregou pelos braços do santo Simeão, homem humilde e temente ao Senhor, que esperava ansioso a salvação de Israel.

Aprendamos, pois, na escola do Menino Jesus como, sendo Deus tão elevado, agradam-Lhe os corações humildes no Céu e na Terra.

2. Sigamos Jesus em sua entrega ao Pai

A apresentação de Jesus é o modelo da doação de todos os chamados a segui-Lo, numa entrega fervorosa ao amor e ao serviço de Deus acima de todas as coisas. A vocação do cristão realiza-se na dedicação constante de sua existência nas mãos do Pai, sob o amparo de Maria Santíssima, conformando-se sempre com a vontade e os desígnios divinos a seu respeito.

Pensem, então, na importância do plano de Deus sobre cada um de nós em nossa respectiva vida: identificamos e compreendemos essa vontade divina que nos toca de perto? A ela conformamos nossos desejos e nossas vontades, ou deixamos que nossos interesses pessoais a contrariem, ditando o rumo de nossa existência?

3. Mais afortunados que o santo Simeão

Assim como foi dada a promessa a Simeão de ver o Verbo Encarnado, a nós também foi feita a promessa de ver Jesus. Para tal acontecer, é necessário imitar Simeão: ser justo e confiar na misericórdia de Deus no meio de nossas provações. Porém, nós recebemos mais do que Simeão, pois na hora da Comunhão nossa união com Cristo é muito mais íntima do que o encontro que o santo sacerdote teve com Ele no Templo de Jerusalém. Consideremos, então, como tem sido nossas Comunhões: com que frequência nos aproximamos de Jesus Eucarístico e com que disposições de alma O recebemos?

Que Simeão nos obtenha a graça de comungarmos diariamente como ele mesmo teria gostado de fazê-lo.

CONCLUSÃO

Ao término desta meditação, voltemo-nos para a Virgem Santíssima de Fátima, tendo presente que Ela, nossa Mãe Celeste, ofereceu seu Divino Filho no Tempo pela nossa salvação. Com toda a confiança, peçamos a Ela que apresente também a Deus nossa alma e nosso coração, purificando-nos de todas as nossas imperfeições e misérias, tornando-nos dignos de adorar e contemplar o Senhor por toda a eternidade, junto com Ela e o glorioso São José.

Com a nossa esperança posta na materna e infalível proteção de Maria, rezemos:


Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:
SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *Meditações*, volume I, Editora Herder e Cia., Friburgo, Alemanha, 1922.
MONSENHOR JOÃO CLÁ DIAS, *Comentário ao Evangelho da Festa da Apresentação*, in *O Inédito sobre os Evangelhos*, volume 7, pp. 32-41.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog: <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>